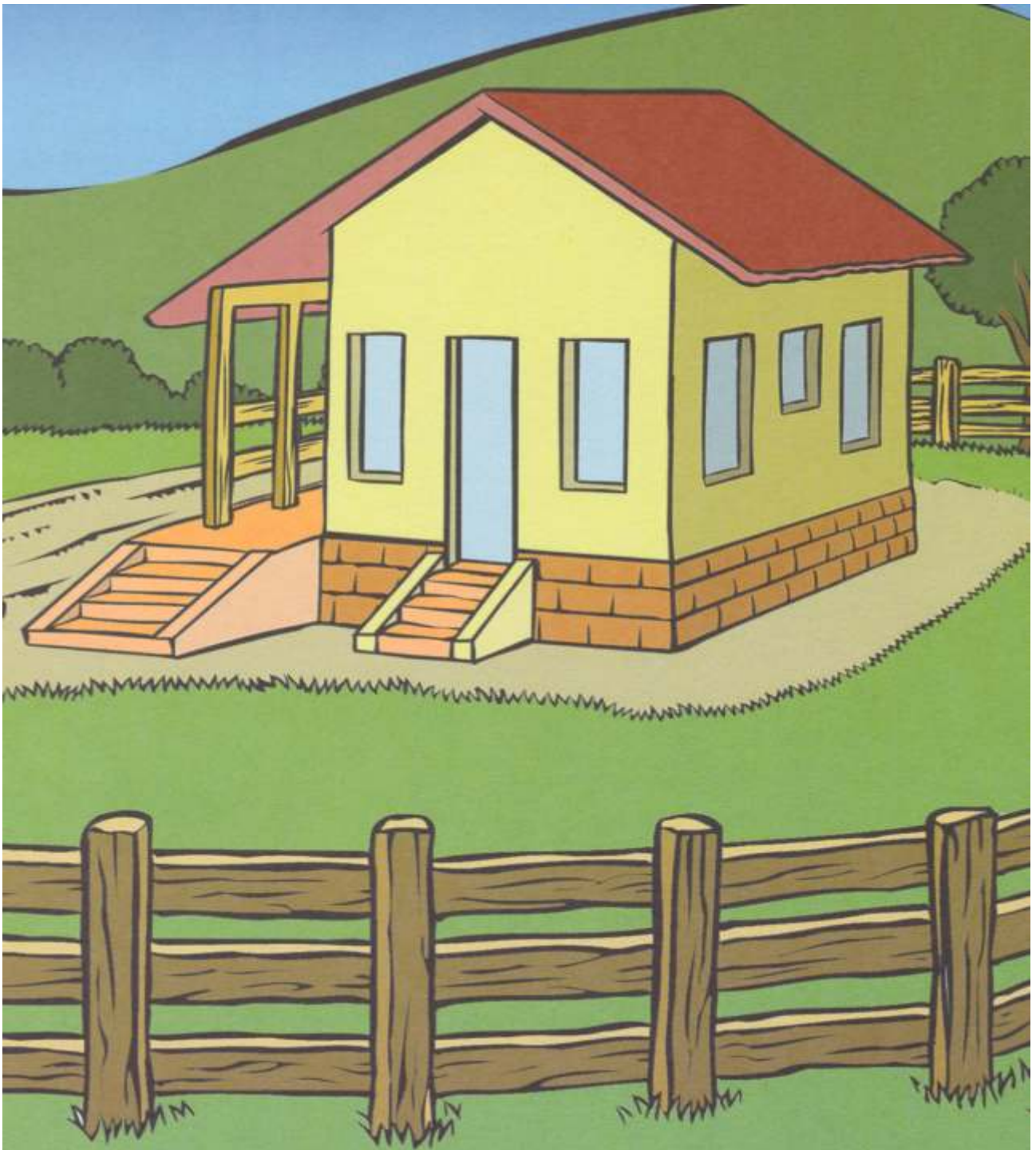


AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a elaboração desta publicação. Em especial, agradeço à amiga Vandrea Ferreira, coordenadora do projeto "Agroecologia para gente que cresce", analista da área de comunicação da Embrapa Agrobiologia. Agradeço também à colega da Embrapa Pantanal, pesquisadora Aldalgisa I. C. Feiden que, com seus filhos Amanda e Carlos José, fizeram excelentes sugestões ao texto. À pequena leitora Carolina Moraes Duarte, agradeço seu olhar de criança urbana frente a temas ligados ao campo.



Olá! Meu nome é Pedro. Nasci aqui neste sítio. Eu gosto muito daqui. É um sítio muito bonito, mas nem sempre foi assim.

Quando eu ainda nem era nascido, papai só plantava alface. Só tinha alface por todos os lados. Nem se ouviam passarinhos.

Só que essa é uma outra história.

Hoje é um sítio cheio de árvores e muitas fruteiras, e perto da porteira há um pé de mulungu. Os passarinhos agora cantam pela manhã, pela tarde e ao anoitecer. Cantam o dia todo.

Você sabe o que é um mulungu?

Mulungu é uma árvore muito linda. No inverno, caem todas as folhas, e ela se enche de flores vermelhas. Vermelhas mesmo. A gente vê o mulungu de longe, no meio das outras árvores, todo vermelhinho.

O mulungu que cresce na porteira é como um irmão para mim.



Quando eu nasci, meu pai plantou a sementinha do mulungu para enfeitar a entrada do nosso sítio.

Crescemos juntos, o mulungu e eu. Minha mãe cuidou de mim e do mulungu. E ficamos muito amigos.

